

Defesa Anti-Tank d'uma Divisão Soviética

Nota do Tradutor — “O artigo que se segue foi escrito pelo Cel. I. Vorbyev em 22-1-1942 e publicado na Revista americana “The Cavalry Journal” em seu número de Agosto.

A eficiência com que o Exército soviético está detendo os ataques de *tanks* nazistas, considerados irresistíveis, é razão para que se dê valor ás idéias contidas neste artigo.

As lições aprendidas pelo Exército russo, a custa do sangue dos seus soldados, serão utilíssimas para nós que temos em perspectiva uma guerra defensiva contra o mesmo inimigo.

O *tank* é a arma moderna de poder extraordinário para as grandes ações ofensivas. Por isso, a eficiência da nossa defesa repousa antes de tudo nas armas *anti-tanks*: *canhões anti-tanks*, fuzis *anti-tanks*, etc.

Estes fuzis *anti-tanks* estão sendo usados no Exército *tanks* com grande eficiência. Pelo que me foi dado observar em fôbre o fias, é uma arma transportavel a braço pelo seu atirador, o setor, ferrolho semelhante ao do fuzil ordinário, não possui a caixa da culatra para alojar os cartuchos; o seu carregamento é ando tira a tiro pelo municador e, quando em bateria, repousa sobre bipé como o F. M.

E' com esta arma simples que os russos têm destruído centenas de *tanks alemães*.” CAP. FRAZÃO TEIXEIRA, da Cavalaria.

As Divisões de Infantaria soviéticas dispõem de material *anti-tank* moderno — canhões e fuzis *anti-tanks*, granadas de mão especiais e balas perfurantes — usado em combinação com a Artilharia e Aviação, o que torna possível repelir os formidaveis ataques blindados e os mais fortes contra-ataques dos nazistas.

Isto foi claramente demonstrado durante a luta no setor de Kharkov no mês de Maio último. Incidentalmente, nesta ocasião os alemães adotaram uma nova tática de emprego dos *tanks*.

Desta vez os *tanks* agiram em íntima cooperação com a Infantaria. Sem dúvida, esta modificação reflete o fortalecimento da defesa *anti-tank* do Exército russo e a firmeza da sua Infantaria.

O aparelhamento técnico à disposição do Exército soviético tem permitido o considerável desenvolvimento do poder defensivo *anti-tank*. Com efeito, presentemente a defesa *anti-tank* é uma combinação do fogo da Artilharia e do fuzil *anti-tank*, de obstáculos naturais e artificiais e do fogo de toda a Artilharia e Infantaria. Este sistema combinado baseia-se na ação conjunta de todas as armas *anti-tanks* escalonadas em profundidade e concentradas em pontos vulneráveis.

A determinação destes pontos vulneráveis é o fator básico no plano de qualquer sistema de defesa *anti-tank*, pois o grosso das armas *anti-tanks* é concentrado nestes pontos ou arredores.

O comando da Divisão deve decidir onde e como pretende destruir os *tanks* atacantes, que medidas serão tomadas para reforçar a defesa dos Regimentos, que reservas devem ser conservadas e que ordens serão dadas à Artilharia e Engenharia.

Uma forma de combater *tanks* no interior das posições defensivas é a organização de bolsas *anti-tanks* nas direções vulneráveis.

Estas bolsas são construídas preparando-se áreas *anti-tanks* e postos de assistência de tal maneira que, se entre eles os *tanks* investirem, serão detidos por obstáculos e sujeitos aos fogos dos flancos e da retaguarda.

As áreas *anti-tanks* são seções da zona de defesas organizadas com obstáculos *anti-tanks* e defendidas contra os ataques de todas as direções. Essas áreas são geralmente preparadas nos terrenos com ravinas, mato, riachos, pântanos, lagoas, declives fortes ou pontos habitados. Os lugares desprovidos de obstáculos naturais são preparados com minas, fossos, buracos, etc. Uma área conhecida como área principal é organizada pelo comando da Divisão. Aí se concentram a força principal, as posições da Artilharia e o posto de observação do Cmt. da Divisão.

Outras áreas *anti-tanks* são organizadas pelos comandos da Divisão ou Regimento. O número dessas áreas é determinado de

acordo com o número de pontos vulneráveis e o plano do Cmt. da Divisão. Nelas se dispõem as tropas de assalto, do Regimento, as posições de bateria e os postos de observação.

No espaço entre as áreas *anti-tanks*, fazendo-se uso de todas as barreiras naturais possíveis. O reforçamento de tais obstáculos naturais pela inundação para formar terrenos pantanosos ou pelo corte abrupto dos declives aumenta grandemente a eficiência da área.

Os obstáculos *anti-tanks* devem ser colocados de modo a canalizar os *tanks* inimigos para o fogo da Artilharia *anti-tank*.

O comando da Divisão conserva em suas mãos uma reserva *anti-tank* movel.

De acordo com as circunstâncias, essa reserva ou é utilizada na retaguarda das defesas *anti-tanks* ou é lavada a frente para atacar, investindo contra os *tanks* pela retaguarda e impedindo a sua fuga da bolsa *anti-tank*. Desnecessário é dizer que essa reserva deve estar apta para manobras rápidas, para construir novas defesas *anti-tanks* e destruir os *tanks* inimigos que se apresentem diante da posição. Essas missões requerem a preparação da reserva que geralmente se compõe de artilharia *anti-tank*, fuzis *anti-tank*, sapadores mineiros e obstáculos portateis conduzidos em caminhões.

Um Regimento de Infantaria pode receber reforços *anti-tanks* do comando da Divisão. O comando do Regimento decide sobre o plano de destruição dos *tanks* inimigos que penetrarem em seu setor, reforça as defesas *anti-tanks* dos seus batalhões e conserva uma reserva movel. Organiza postos de resistência *anti-tanks*, trabalhando em ligação com as áreas *anti-tanks* auxiliares.

Os espaços entre a área auxiliar e os postos são interditos com defesas *anti-tanks*, seja construindo uma bolsa *anti-tank*, seja escolhendo qualquer outra forma de defesa como, por exemplo, uma série de obstáculos naturais por ventura existente na área.

Os comandantes de batalhão empregando suas próprias armas *anti-tanks* e as adicionais organizam a barragem na frente e no interior dos seus setores de defesa e constroem postos de defesa *anti-tanks*, emboscadas e armadilhas contra *tanks*, etc.

Os setores de defesa *anti-tanks* são guarnecidos com canhões de Regimento e batalhão, fuzis *anti-tanks* e ocupados por grupos de destruidores de *tanks* armados com granadas e garrafas incendiárias.

A Artilharia é colocada de modo a concentrar o seu fogo na zona mais vulneravel e a manter este fogo.

A distancia entre os canhões *anti-tanks* e fuzis *anti-tanks* não deve ser menor que 50 metros, para evitar que uma explosão de granada ou mina silencie varios canhões simultaneamente.

Postos de defesa *anti-tank* devem ter um bom campo de tiro e observação em todas as direções.

Alem das posições básicas, são preparadas posições de reserva camufladas.

Todas as trincheiras são apropriadas para o atirador em pé e providas de abrigos para os homens e material.

As armas *anti-tanks* nos postos de defesa devem apoiar-se mutuamente.

O fogo é desencadeado somente quando os *tanks* inimigos atingem a zona de obstáculos onde são forçados a diminuir a velocidade.

O fogo é aberto pelos canhões de Regimento e batalhão, enquanto que os fuzis *anti-tanks* servem para cobrir as suas posições.

Ao avanço dos *tanks*, os fuzis entram em ação; são cobertos, por sua vez, pelos destruidores de *tanks* (granadas e garrafas incendiárias). As direções expostas aos ataques de *tanks* são reforçadas com varios lança-chamas.

Onde ha perigo de infiltração por uma máquina de cada vez, ou quando ha necessidade de colocar fogos no flanco, uma esquadra de fuzis *anti-tanks* é suficiente, reforçada com dois ou tres sapadores munidos de minas e um ou dois metralhadores.

A Artilharia emprega fogo de barragem movel contra *tanks* que progridem no ataque. A Aviação trabalha em estreita cooperação com a Artilharia.

Nas operações de defesa os *tanks* ficam geralmente estacionados em zonas do segundo escalão. Devem estar preparados para uma ação conjunta com a reserva *anti-tank* movel.

O fogo da Infantaria cobre os obstáculos e as posições de Artilharia *anti-tank*.

A Infantaria concentra rajadas de balas perfurantes contra as partes vulneraveis dos *tanks*.

Os alemães ás vezes recorrem a ataques simulados de *tanks*

para desvendarem o sistema de defesas *anti-tank*. Reunem, para isso, motocicletos e varios *tanks* velhos e com muito ruido e agitação encenam um ataque. É de importancia capital para os defensores manterem em sigilo até o último momento as posições das armas *anti-tanks*, porque depois de uma simulação de ataque os alemães geralmente abrem nutrido fogo de Artilharia e concentram a sua força aérea nas regiões onde foram denunciadas as posições da Artilharia. Houve casos de vários ataques simulados serem encenados antes do desencadeamento do ataque real. Por isso, somente canhões especialmente designados abrem fogo durante tais ataques simulados.

A barragem da Artilharia e dos fuzis *anti-tanks* deve ser desencadeada repentinamente quando os *tanks* inimigos estão a curta distância. A Infantaria inimiga deve ser impedida de marchar unida aos *tanks*, para que se torne impossível qualquer ação em conjunto.

O comando da Divisão concentra uma barragem de Artilharia sobre o grosso das forças inimigas afim de separar a Infantaria dos *tanks*.

Os *tanks* inimigos penetrando nas primeiras linhas devem ser detidos em obstáculos e destruidos por lança-chamas ou armas *anti-tanks*. Nesta fase da batalha, os alemães algumas vezes retraem os seus *tanks* e abrem fogo de Artilharia e concentram sua força aérea em pontos que oferecem maior resistência. Em tais casos as armas *anti-tanks* devem ser deslocadas para uma posição de reserva. Convem mesmo mudar a posição dos postos de defesa.

Ao se aproximarem os *tanks* inimigos, os comandantes de Regimento põem em ação os seus planos. Se não lograrem deter o ataque com os seus próprios meios, o comando da Divisão fornece os meios adicionais para a destruição dos *tanks* em avanço.

Biblioteca da A "DEFESA NACIONAL"

Limites do Brasil — Cel. Lima Figueiredo	Cr\$ 11,00
Manual de Orientação em Campanha — Cap. Antonio P. Lira	Cr\$ 19,00
Manual de Serviço em Campanha da Cavalaria — Trad. Major José Horacio Garcia	Cr\$ 15,00
O Livro do Soldado — Ten.-Cel. Araripe	Cr\$ 7,00
O Oficial de Informações — A. Mermet — Trad. e applic. Cap. José Horacio Garcia	Cr\$ 6,50